

am avemaria

15 de setembro de 1975 — Cr\$ 2,00

- O índio, nosso irmão
- Os muitos livros da Bíblia
- A rotina que não deixa o amor crescer
- O índio brasileiro
- Existe a palavra Jeová?

17

TAHANARU, pequena índia karajá, vive no Posto Indígena Tapirapé, na Prelazia de São Félix do Araguaia, Mato Grosso.



Foto de Antônio Carlos Moura Ferreira



O Divórcio

"O divórcio não é e não tem sido uma solução para o problema do casamento em país algum do mundo. Instituído que fosse o divórcio, o casamento seria provavelmente encarado sem maior seriedade, haveria um maior afrouxamento e já sofrível senso de responsabilidade, e tudo, afinal, viria a prejudicar não só a coletividade em geral como a cada indivíduo em particular.

Se o desquite é um mal, um mal maior seria o divórcio, que, pelo simples fato de passar o casamento a ser um contrato temporário, abalaria seriamente a instituição da família.

O divórcio prejudica os filhos pelo menos moral e espiritualmente.

O problema do casamento é, antes e acima de tudo, um problema de educação. Existe, pois, para o mesmo uma única solução: pré-educação para o casamento.

A questão complexa do divórcio tem que ser analisada numa visão de conjunto. Cumpre pensar seriamente nos males gravíssimos que o divórcio acarretaria. A estabilidade e segurança da família, alicerces da Pátria, está a exigir que o divórcio não seja jamais implantado na Terra de Santa Cruz." (Alberico Lustosa Corvello, São Paulo)

Revista Ave Maria



"Esta tem o objetivo de levar nosso entusiasmo, alegria e fé renovados pela sua coluna incisiva, clara, que consegue atingir o coração dos leitores, como ocorreu comigo e vizinhas. Notei uma volta (em tempo oportuníssimo) ao culto de Maria e ao Sagrado Coração. Isso me tocou profundamente.

Na semana passada (julho) no Jornal do Brasil se dizia ter a Igreja perdido a classe operária média e universitária

e que mais urgia formação e menos construção. É justamente o que nos dá a AM. Notícias de peso religioso ao alcance da média sem destruir as nossas tradições tão queridas. Querem hoje construir tudo novo, esquecendo-se dos alicerces.

O Pe. Zezinho está na medida exata. Os vulcões entraram em repouso e a lava se esfria e constrói planícies. Um abraço para ele.

A Dona Maria do Carmo Fontenelle é extraordinária. Não tenho palavras para elogiá-la. Quantas vezes ela me animou!

Um grande voto de louvor pela extraordinária seção "Matrimônio". Continuem. Ao Pe. Casemiro Campos, SDN, um grande abraço pelo artigo "Primeiro Namorado". Está excelente.

Por que não se colocam na página infantil histórias sagradas ou exemplos edificantes da atualidade, como os mártires modernos (Kolbe), Pe. Damião, Domingos Sávio? Sei que tem algo de religião a "Ousada Aventura", mas é pouco. As crianças estão à mercê de outros tantos semeadores...

"Divertimentos" é ótima. A seção dos livros também, pois ficamos sabendo das novidades e o preço." (Lair Castrillon, Limeira, SP)

Muito gratos pela consonância que nos incentiva. Talvez não seja menos oportuno que a pregação direta, penetrar no mundo de sonhos da criança levando algum ensinamento. A seção "Testemunho" (números 5, 7 e 16 deste ano) traz exemplos edificantes da atualidade. Mas sempre é uma sugestão a se ter em vista.

Garanto-lhe que o Pe. Zezinho é o mesmo. A gente é que, a partir de um aspecto, de uma parte, constrói o todo e depois, em contacto com outros aspectos, tem de reconstruir o todo.

"Envio parabéns pelo esmero da revista, peíndo a Deus que os abençoe pelo bem que vocês fazem, divulgando coisas maravilhosas. Aqui, em casa, todos lemos de ponta a ponta essa revista despretenciosa chamada "Ave Maria". (Mariana Magalhães Arantes, Caxambu, MG)

FORÇA, GAROTÃO!...



Você já pensou em ser PADRE ou IRMÃO MISSIONÁRIO?

NÃO?!

Então, pense nisto:
Jesus Cristo falou e disse que vale a pena!

E faz um convite aos que têm coragem, força de vontade e um grande coração.

Escreva pedindo informações aos
MISSIONÁRIOS CLARETIANOS
(Padres e Irmãos)
Caixa 615 — 01000 São Paulo, SP.



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gregorian e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scherer, Narciso Louisa, Silva Neiva, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, José Fernandes Oliveira, Kênio Sná, Elias Leite, João César de Resende e Casemiro Campos.

Fichário: Manuel Marques Mendonça, Antônio Vaz Diniz, José Ferreira e José Rodrigues de Almeida.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 67-1956 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.

Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (**pagável em S. Paulo**), vale postal ou valor declarado em nome da **Administração da Revista Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 2,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 30,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 50,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761
Telefone: 66-0582

AVISO AOS ASSINANTES

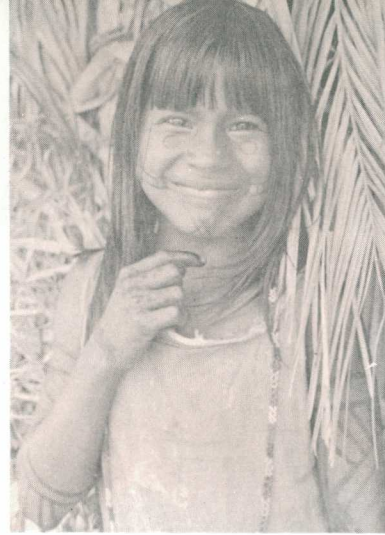
UNIÃO DA VITÓRIA (PR) — O sr. **Ulysses Antônio Sebben**, residente à rua Barão do Cerro Azul, 152, nesta cidade — Escritório à rua Prof.ª Amazília, 489 — Tel. 23-1474 — é nosso representante junto aos assinantes para receber as anuidades e novas assinaturas.

O Irmão **Joaquim Castro** começa a visitar nossos assinantes de:

Três Corações - Carmo da Cachoeira - Campanha - Cambuquira - Conceição do Rio Verde - Caxambu - Baependi - Cruzília - Pouso Alto - Itanhandu - Passa Quatro - São Lourenço - Soledade de Minas - Carmo de Minas.



O ÍNDIO, NOSSO IRMÃO



Costumam indicar, na análise do Indianismo literário, dois elementos essenciais para a sua avaliação. Que o índio seja o centro da obra ou seu elemento principal e que se procure nela a sua glorificação. O Y-Juca-Pirama, de Gonçalves Dias, satisfaz plenamente os dois requisitos. O índio e o seu ambiente ocupam totalmente o poema e não há dúvida de que sua nobreza fica exaltada. Por isso é colocado o poema no ápice do diagrama indianista, por mais que a língua manejada seja o português de Portugal.

Mas, será que o poeta percebeu toda a extensão que atingia o título dado aos seus versos? Que o singular — Aquele que vai ser morto — estava pelo plural, pelo todo?

No Natal de 1973, um grupo de bispos e missionários da Amazônia “entregavam à consciência nacional um manifesto de urgência sobre a condição dramática dos povos indígenas do Brasil”. E o nome do documento repetia precisamente o nome do poema.

Nas duas primeiras décadas deste século os índios disputavam com os outros brasileiros o direito sobre o Noroeste do Estado de São Paulo. Muita gente se lembrará das lutas na construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Hoje, no último quarto deste século, travam-se os penúltimos choques. Desaparecimento? Integração?

O citado documento verbera a “visão errônea, superficial e tendenciosa a respeito das

populações indígenas que tem o nosso povo. Para a maioria o índio não passa de um selvagem ou de uma figura de museu”. Sim, são selvagens, mas apenas no sentido de que vivem na plena harmonia com a natureza brasileira. E, como dizia um xavante, sem a posse da terra eles viram um cachorro sempre triste.

Trata-se de salvar os índios como se trata de preservar os jacarés e as capivaras do Pantanal? Ou de respeitar a Declaração dos Direitos Humanos, assinada na ONU faz 27 anos?

Neste número apresentamos alguma informação sobre o tema. Ela ainda nos facilitará a compreensão da atitude de muitos missionários, que não é tão novidade como às vezes se julga. O primeiro bispo do Brasil, Dom Pero Fernandes Sardinha, recém-chegado de uma civilização tão diferente, ao entrar em contacto com a catequese dos nativos pelos jesuítas, estranhou tanto, que consultou a Santa Sé: Os índios podem confessar-se por intérpretes? Os instrumentos indígenas podem ser usados no culto divino? Podem eles ouvir missa junto com os cristãos? Podem ser batizados nos? É lícita a guerra para cativá-los?

Como brasileiros, a quase inata simpatia pelos primitivos donos destas terras nos desperta para este problema. Como cristãos, nunca nos deixa de martelar a consciência aquela expressão concreta do Apóstolo São João: Quem não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus a quem não vê (I Jo 4,20).

OS MUITOS LIVROS DA BÍBLIA



Bíblia é uma palavra grega que está no plural e significa: **livros**. Em latim o termo se transformou num singular e assim passou ao português. Designa, pois, a coleção dos livros que constituem a Sagrada Escritura.

Quando, portanto, tomo a Bíblia para ler, não vou percorrer um único livro, nem um único autor ou estilo, nem me encontro com um único gênero literário. São 73 escritos (ou 72 e 71, conforme o modo de considerar), alguns formando um livro mesmo, outros não indo além de uma carta.

Os nomes desses escritos indicam às vezes o tema tratado, às vezes o autor ou o seu destinatário. Não conhecemos todos os autores dos livros sagrados e alguns são uma compilação de textos antigos. Mas, como todos escreveram sob a inspiração do Espírito Santo, é o próprio Deus que deve ser tido como o autor primário de toda a Bíblia. Isto não significa que foi Ele mesmo que a escreveu. Aqueles que a escreveram, em épocas e ambientes muito diversos, correspondendo a um impulso de Deus, deixaram impressos os traços característicos de sua personalidade.

Importa grandemente, ao começar a leitura de uma parte da Bíblia, ter em conta o seu gênero literário. Quem, num caso concreto, ler os onze capítulos do primeiro livro (Gênesis), pensando que eles dispensam as investigações científicas sobre as origens do mundo e do homem, está cometendo um lamentável equívoco. Aí vamos ler, numa linguagem literária, acessível à cultura da época, a descrição popular das origens do gênero humano e do povo eleito, envolvendo um profundo sentido que revela as verdades fundamentais necessárias ao conhecimento da história da salvação.

O escritor, principalmente o grande poeta, não escreve como o cientista. Se este disser que o cavalo voou é porque voou mesmo. Se aquele disser que o cavalo

voou é porque correu muito depressa.

Sabemos também que as tradições populares sempre embelezaram os heróis e carregaram os inimigos de cores negras. E estas tradições estão consignadas nos mais antigos livros da Bíblia. Como há cantos de exaltação à lembrança dos heróis. Mesmo quando escreviam história propriamente dita, não o faziam com os métodos rigorosos de hoje.

Vamos, pois, encontrar na Bíblia:

- fragmentos de epopéia
- narrações históricas
- narrações romanceadas
- listas genealógicas
- códigos legislativos
- oráculos proféticos e sermões
- poemas e orações
- ensaios filosóficos e teológicos
- cartas

A Bíblia, que você lê, é uma tradução. Não correrá, nesse caso, o risco de tomar a sério alguma expressão que foi inventada pelo tradutor? Mas nós, católicos, temos a garantia de nossa Santa Igreja que, com sua autoridade e valendo-se de peritos, nos afiança da seriedade da tradução. É por isso que, antes de ler a Bíblia, veja se no começo traz a aprovação eclesiástica ou o "imprimatur".

Mesmo que você quisesse consultar os originais hebraicos, gregos e as poucas partes em aramaico, não seria possível. Eles não existem mais ou, pelo menos, ainda não foram encontrados. Ficou decepcionado?! Mas até que temos sorte com a Bíblia porque, além do número enorme das cópias mais antigas para comparar umas com as outras, elas chegam bem perto do texto original, principalmente quanto ao Novo Testamento, que tem 4.685 dessas cópias. Nenhuma outra obra célebre da Antiguidade pode dar a garantia de estar conforme ao original que nos dá a Bíblia, pois nenhuma delas tem tantas cópias e tão próximas do texto que o próprio autor escreveu.

A ROTINA QUE NÃO DEIXA O AMOR CRESCER



○ número de casais desentrosados e completamente alheios às necessidades um do outro é muito grande nos dias de hoje. Não posso dizer que seja bem mais ou bem menos do que antigamente, mas sei que é triste a gente constatar que milhares de crianças estão pagando inocentemente o preço de haverem nascido de um pai e de uma mãe que já não são nem capazes de trocar umas palavrinhas de ternura.

De tanto sair cedo para o trabalho, arrumar a mesa de escritório, atender os clientes do mesmo jeito e na mesma sala, tomar o mesmo ônibus ou passar pela mesma rua, bater o mesmo cartão no mesmo horário e chegar a casa no mesmo horário, beijando a mulher do mesmo jeito e jantando quase sempre a mesma comida — o homem acaba se tornando abúlico e quase sem sentimento algum.

De tanto levantar cedo, preparar os filhos para a escola, o marido para o trabalho, abrir as janelas, fazer as camas, limpar a casa, preparar o almoço, arrumar as coisas dos filhos, fazer as compras, etc., etc., etc., e receber o marido no mesmo horário com o mesmo jeito de sempre: a mulher vai-se sentindo a inutilidade personificada.

— Ele não nota meu cabelo, não nota minha roupa, não me elogia, não me beija como quem gosta de fazê-lo, não me ouve, não liga se estou bem disposta

ou me sinto disposta naquele dia... Ele não me faz sentir que sou mulher...

— Ela é bacana, faz tudo certinho, cuida bem dos nossos filhos, não me deixa faltar nada, mas, sei lá, fica cheia de coisinhas e quer me obrigar a fingir um sentimento que não está em mim. Ela é muito cheia de charminho e eu não quero esse tipo de amorzinho barato. Ela sabe que eu gosto dela...

Há maridos que realmente entendem muito de mulher e muito pouco de esposas...

Há esposas que entendem muito de homem e muito pouco de maridos...

O que os casais não percebem é que eles mesmos se encarregam de tirar o romantismo do amor e o eterno recomendar de cada dia, quando se deixam vencer pela rotina.

Foi o primeiro beijo apressado e dado por compromisso que começou tocos os beijos chochos e sem ternura e pureza de um casal que realmente vibra com a vida e os sentimentos um do outro.

Foi a primeira noite de televisão e jornal, sem que se falassem durante quatro horas, que começou esse mutismo e essa falta de perguntas e respostas tão doces quando duas pessoas se amam e tão chatas quando duas pessoas se gostam, mas perderam o entusiasmo de viverem juntas.

A rotina mata o amor, quando a gente se deixa conduzir por ela. É que Deus, quando os fez homem e mulher, não os fez autômatos e autômatas. Para um computador basta dar uma informação que ele a repetirá sem queixa alguma durante anos. Para uma esposa não basta uma palavra cálida EU TE ADORO, no noivado ou na lua de mel. É preciso que isso se renove todos os dias com maior ou menor significado. Mas que não seja rotina. Para um marido não basta um gesto de carinho estudado. Ele às vezes verá muito mais carinho num olhar e num piscar de olhos do que em certas palavrinhas rotineiras.

Enquanto os casais não se acostumarem à idéia de que é preciso que seu amor domine a rotina um tanto necessária do dia a dia, acontecerá o inevitável: muitos acabarão vendo o amor abafado pela rotina e... sofrerão pela imaturidade de acharem que já haviam conseguido entender completamente o que é ser marido e mulher.

É preciso que os homens e as mulheres de nosso tempo, que se julgam tão masculinos e tão femininos, aprendam depois disso a serem maridos e esposas. Isso é um pouco mais complicado do que se pensa.

Palavra de padre e ceibatário!

Pe. Zezinho, scj

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

Santa Amélia

1.513 *Quem foi Santa Amélia? É a mesma que Santa Amália? É difícil de encontrar sua estampa? Onde se poderia encontrar à venda o livro de hagiografia "Na Luz Perpétua"? (F.J.V.)*

De fato, Amélia e Amália são o mesmo nome (Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes, Prof. Rcsário F. Mansur Guérios). A virgem Santa Amália viveu a vida religiosa num convento de Liege, na Bélgica, no século VIII. Era de família real e Carlos Magno pretendeu casar-se com ela, que preferiu permanecer fiel a seus votos. Também a mãe de Santo Alberto de Reims é considerada Santa Amália. Viveu no século VII e era casada com Witger, conde de Lorena.

É muito difícil encontrar imagens ou estampas desta santa e, certamente, as que acaso houver, serão criações dos pintores ou escultores.

As edições dos dois tomos de "Na Luz Perpétua", do Pe. João B. Lehmann, S.V.D., se acham esgotadas. Foi a tipografia do "Lar Católico" que os publicou (Juiz de Fora, MG, Caixa Postal 73).

Através desta revista se constata como está vivo no povo católico o interesse pela vida dos santos. O mal dos santorais (livros de vidas de santos segundo o dia do mês) é a falta de estudo crítico e por isso caíram em desuso. Os bolandistas empreenderam, desde o século XVI, um exame crítico dos santorais e martirológicos: "Acta Sanctorum". Mas só se encontram em grandes bibliotecas e estão em latim. Aconselharíamos nossos leitores a se interessarem por santos muito bem conhecidos e de numerosa bibliografia, como Santo Agostinho e São Francisco de Assis. Como também os santos dos últimos séculos, que têm o processo canônico em Roma. Infelizmente, muitas vidas destes santos foram escritas sem consulta aos dados oficiais do Vaticano.

Outra sugestão eficaz é ler os escritos dos santos onde a gente se encontra com eles mesmos e não com seus biógrafos.

Sejam autobiografias (Santo Antônio Maria Claret, Santa Teresinha), sejam tratados de espiritualidade, como o "Tratado da Verdadeira Devoção", de São Francisco de Sales.

Existe a palavra Jeová?

1.514 *Eu pertenço a uma comunidade de jovens e minha mãe a outro ensinamento bíblico das Testemunhas de Jeová. Ela me pega a Bíblia e começa a mostrar textos bíblicos que dizem que o nome de Deus é Jeová. (E.P.)*

Foi um engano transcrever a palavra Jeová no Antigo Testamento. Em hebraico, língua na qual foram escritos os trechos que sua mãe lhe mostra, nunca existiu tal palavra.

O nome que Deus revelou a Moisés (Ex 3, 13-17) era YHWH, sem as vogais que não escreviam. Acrescentando as vogais, fica YAHWEH. Quer dizer, segundo uma sentença muito provável, "Eu sou Aquele que é". Por isso, hoje se transcreve *Javé*.

Mas, os israelitas de tal modo reverenciavam o nome de Deus, que não liam este nome. Ao contrário das Testemunhas de Jeová, que crêem que só se deve dizer este nome para Deus, julgavam que nunca se devia pronunciar este nome. Em seu lugar diziam *Adonai* (meu Senhor).

No século VI d.C., os rabinos "Massoretas", temendo que o texto bíblico se corrompesse, inventaram uns pontinhos e traços dentro, em cima ou embaixo das consoantes para representar as vogais. E, quando chegou a vez do nome de Deus, colocaram não as vogais de YAHWEH, que não liam, mas as vogais de ADONAY: A (=E), O e A. Estas vogais com as consoantes YHWH formaram a palavra inexistente YEHOWAH (Jeová) que começou a ser lida assim lá pelo século XIII d.C. e principalmente pelos cristãos do século XVI. Hoje se sabe que é *Javé* e não Jeová.

Quando uma Testemunha de Jeová lhe apontar para um texto bíblico, responda-lhe que a Bíblia não foi escrita em português, mas em hebraico e grego.

Santo Expedito

1.515 *Aqui, em nossa cidade, há uma imagem de Santo Expedito, mas o padre diz que não existe este santo. Ele está vestido de soldado romano, está pisando num urubu e com o crucifixo na mão direita e uma folha de coqueiro na mão esquerda. (J.M.M.)*

A folha de coqueiro, que em linguagem erudita se diz palma, significa a vitória pelo martírio. S. João, no Apocalipse, cap. 7, v. 9, representa uma incalculável multidão, que passou pela grande perseguição, com palmas nas mãos diante do Cordeiro.

A ave negra (que não é urubu porque onde idealizaram a imagem não existe urubu) às vezes é substituída por um dragão. Simboliza o mal que o santo calçou aos pés.

Talvez, ao vestirem-no de centurião romano, supunham que ele tenha sido soldado de categoria.

O Martirólogo Romano diz no dia 19 de abril: Em Melitina, na Armênia, os santos mártires Hermógenes, Caio, Expedito, Aristonico, Rufo e Gálata, todos coroados (com o martírio) no mesmo dia. No entanto, consultando o Martirólogo Siríaco, que é autoridade na lista dos mártires dessas regiões, encontra-se Elpidio em vez de Expedito. Por isso, muitos opinam que houve erro dos copistas e, portanto, o mártir Expedito não existiu.

A devoção a Santo Expedito foi grande na Sicília nos séculos XVII e XVIII e se difundiu no século passado, como na Alemanha, e repercutiu no Brasil. Para alguns o nome Expedito, que significa "disposto, pronto, desembaraçado", influiu na crença popular de que ele é padroeiro das causas urgentes.

Não é pelo nome, nem pelos símbolos das imagens, nem pelos "casos" sem fundamento histórico, que devemos venerar e imitar os mártires. Eles foram testemunhas de Cristo de tal categoria, que deram a maior prova de fé e amor a Ele com a imolação da própria vida.

abcdefghijklmnopqrstuvwxyzæ

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

Prof. Rosário F. Mansur Guérios

Não é correto — Ela conta com vinte anos — mas, sim, Ela conta vinte anos. Contar com quer dizer "ter esperança; confiar em". Ex.: Ela conta com vinte amigas para a vitória do clube.

* * *

Motel é neologismo anglo-americano, criado com os vocábulos **motorist** e **hotel**. É um hotel junto às estradas de rodagem, para atender aos motoristas.

O vocábulo já faz parte da linguagem corrente nossa, e o plural é **motéis**, de acordo com **hotéis**.

* * *

Telex é abreviamento da locução inglesa **teleprinter exchange**, ou melhor, das sílabas iniciais dessa locução, a qual se traduz "intercomunicação (**exchange**) impressora (**printer**) ao longe (**tele**)".

É assim que se denomina um moderno sistema de comunicação, dotado de central automática, que une vários aparelhos simultaneamente receptores e transmissores de mensagens escritas rápidas.

* * *

Espórtula, "certa porção de dinheiro, que se dá de esmola, p. ex., nas irmandades, ao pároco, aos juizes, etc., e se ofereciam em cabazes ou pequenas esportas" (Morais). Trata-se de forma culta, do lat. **sportula**, provavelmente de influência eclesiástica.

Entre os romanos era um "cestinho em que os clientes levavam os sorcos que lhes davam os pastores", e daí passou a "dádiva, liberalidades".

É diminutivo lat. de **sporta**, do qual proveio o port. **esporta**, "espécie de alfofa ou sacola de esparto ou junco". O latim recebeu-o do grego **spúrída**, "cesto (acusativo singular), vocábulo pré-helênico, que, sofrendo influxo etrusco, chegou à forma **sporta** (Meillet).

CIDADES DO MEU BRASIL

MANHUMIRIM (MG) — cidade-dinamo



O topônimo Manhumirim é de origem tupi, cujo significado é "Rio Pequeno". Anteriormente, chamava-se Pirapetinga, também de etimologia indígena, que se traduz por "Salto do peixe branco".

Sua população é de 10 mil habitantes e o município tem 26.000. Este foi constituído pela lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e sua instalação se deu no dia 16 de março de 1924.

Em março de 1928 chegava a Manhumirim o extraordinário Pe. Júlio Maria de Lombaerde, cuja obra constitui o legado mais importante à cidade, assinalado por notáveis empreendimentos, como: o Instituto dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, o Seminário Apostólico, o Colégio Pio XI, a Escola Normal Santa Teresinha, o Hospital e Asilo São Vicente de Paulo, o Abrigo dos Vicentinos e o jornal "O LUTADOR" com sua Editora.

No aspecto cultural temos os seguintes estabelecimentos: Colégio Estadual de Manhumirim, Ginásio Elias Gomes Correa, Ginásio Júlio Maria, Escola Normal Santa

Teresinha e o Ginásio Hermenegildo Vieira no Distrito de Durandé. Ainda há na cidade 5 Grupos Escolares estaduais, uma Escola para Excepcional (APAE) e o Conservatório Brasileiro de Música. A Rádio Sociedade A Voz de Manhumirim Ltda. é de propriedade da paróquia local.

Manhumirim conta aproximadamente com 40 indústrias manufatureiras ou fabris. A quase totalidade da produção é exportada para os grandes centros e mesmo para o exterior, como ocorre com a Indústria e Comércio Ouro Preto e a Indústria Termo-elétrica Mussi.

Emoldurada por verdejantes montanhas, destacando-se a Serra do Caparaó, a nossa cidade é um convite ao turismo. A sua igreja matriz é uma das mais belas do Estado. Durante a semana dos festejos do Padroeiro — o Bom Jesus — de 7 a 14 de setembro, gente de todas as partes do Brasil a visita.

Manhumirim é uma cidade cujo coração está sempre aberto para receber a todos que a visitam.

Colaboração de Denise Assad Feres.



A PAZ É POSSÍVEL

Um livro-mensagem para se ver e se ler muitas vezes, escrito pelo Pe. Zezinho, SCJ. Um presente rico em mensagens de Paz.

Preço: Cr\$ 5,00

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA - Caixa 615 - 01000 - SP.

ESCUTE A RÁDIO CONGONHAS, A EMISSORA DO BOM JESUS!

Onda tropical: 62m. 4795 kHz — Onda média: 180m. 1590 kHz, falando da CIDADE DOS PROFETAS DO ALEIJADINHO para todo o Brasil.

LINHAS MT



Atende-se pelo Reembolso Postal:

Caixa Postal 202
28600 NOVA FRIBURGO, RJ



O ÍNDIO BRASILEIRO:

Quem não ouviu falar dos krenakore, os tão famosos “índios gigantes”? Quando os irmãos Villas-Boas, a mando da Funai, tiveram o primeiro contato com essa tribo, em fevereiro de 1973, eles eram 139 indivíduos fortes e altivos, amostra da raça pura que já habitava o Brasil muito antes de que aqui chegassem as caravelas portuguesas.

Pouco mais de um ano depois, contavam-se apenas 79 sobreviventes, magros, coentes, prostituídos, daquele grupo indígena cuja “integração” à sociedade nacional a imprensa tanto festejara...

O que aconteceu com os krenakore é apenas o retrato particularizado e mais recente do extermínio geral da população indígena brasileira, de 1500 até nossos dias. Calcula-se que, na época do descobrimento, viviam no Brasil cerca de um milhão e quinhentos mil índios. As estimativas mais otimistas apenas permitem afirmar que este número, hoje, está reduzido a um décimo; ou seja, os índios do Brasil não passam de cento e cinquenta mil indivíduos.

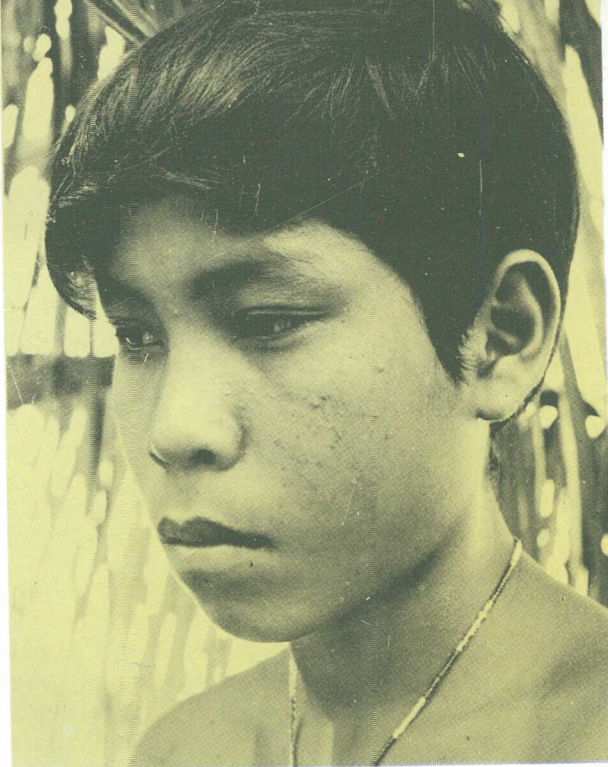
Qual a causa dessa tragédia? Para compreendermos isso, seria interessante lembrarmos uma pergunta que sempre se faz quando se fala de índios: “Mas esses índios já são **civilizados**?” Quando alguém fala dessa forma, seguramente está se referindo à **nossa civilização**, ou seja, da sociedade branca, que é a maioria no país. E se esquece que os índios também têm a sua civilização própria, sua cultura, isto é, suas tradições, seus costumes. E eles são muito felizes com isso. Ou eram — pelo menos até que aparecessem aqueles que quiseram “civilizá-los”. Pois a civilização levada pelo homem branco quase sempre significou alcoolismo, prostituição, doenças, extermínio. E — o que é pior — a destruição da cultura indígena, com seus valores, desprezados pela nossa “civilização”.

De fato num mundo onde a competição e o lucro são a medida do valor do homem, como entender que haja pessoas que trabalhem apenas para seu sustento, sem preocupar-se em aumentar a produção para ter mais e mais?! Numa sociedade onde

pais e filhos se agredem e as crianças crescem ouvindo e vendo as brigas dos pais, é possível compreender as relações familiares dos índios, tão livres, tão puras, tão saudáveis?...

Atualmente a política de “integração” (que alguém já chamou de **desintegração**) leva uma nova ameaça à sobrevivência do índio brasileiro: com a recente valorização da região amazônica, as terras dos índios têm sido objeto da cobiça dos latifundiários sulistas que se instalam na Amazônia. E não só nessa região: no sul do Brasil, na Bahia e em outros estados, poderosas companhias invadem as reservas indígenas — mesmo as já demarcadas.

A construção das estradas amazônicas também tem significado um perigo para as tribos da região: os próprios krenakore foram dizimados sobretudo pelas doenças (inclusive venéreas) adquiridas junto aos trabalhadores da rodovia Cuiabá-Santarém. E a rodovia Ferimetral Norte está ameaçando a sobrevivência de, entre outros, 8 mil índios yanomani no território de Roraima, na fronteira com a Venezuela.



EXTINÇÃO, “INTEGRAÇÃO” OU AUTODETERMINAÇÃO ?

Os missionários católicos que, desde Anchieta e Nóbrega, vêm assistindo as populações indígenas, estão conscientes da nova e grave situação do índio brasileiro. Orientadas pelo Conselho Indigenista Missionário — CIMI — órgão

oficioso da CNBB, criado em 1972, as missões católicas estão revendo seus métodos de trabalho procurando novas formas de atuação.

Em 1974 e inícios de 1975, o CIMI promoveu sete Encontros de Pastoral Indigenista, nas diversas regiões onde atuam as missões. Nesses encontros, os missionários analisaram as falhas e os méritos de seu trabalho no passado, propondo-se a manter uma linha pastoral condizente com a nova visão missionária que o Concílio começou a mostrar (decreto *Ad Gentes*) e com as diretrizes da Antropologia.

A Assembléia Nacional Indigenista que o CIMI realizou em Goiânia, em junho p.p., como fecho dos encontros regionais, teve entre seus participantes alguns índios. Eles também fazem parte do Conselho. Aliás, uma das conclusões da Assembléia diz respeito a essa participação e autodeterminação dos índios:

Devem os missionários “procurar, por todos os meios, devolver aos povos indígenas o direito a serem sujeitos, autores e desti-

natários de seu crescimento. Reconhecer que, como pessoas e como povo, são e devem ser aceitos como adultos, com voz e responsabilidade, sem tutela nem paternalismo, capazes de construir sua própria História”.

Nesse sentido, o CIMI já organizou dois encontros de chefes indígenas: um em abril de 1974, em Diamantino, MT; outro em maio de 1975, na Missão Kururu, no sul do Pará. Os chefes se encontram, se falam, animam-se mutuamente. E ensinam aos próprios missionários, como reconhecem os bispos e padres que assinaram o documento “**Y-Juca-Pirama** — o índio: aquele que deve morrer”:

— Se tivéssemos a corajosa humildade de aprender com os índios, talvez fôssemos levados a transformar nossa mentalidade individualista e as correspondentes estruturas econômicas, políticas, sociais e religiosas para que, em lugar da dominação de uns sobre os outros, pudéssemos construir o mundo solidário da colaboração.

Texto e fotos de Antônio Carlos Moura Ferreira



A participação materna



É constante a participação materna na vida e nas realizações dos filhos. Aconteceu até mesmo na vida de Jesus, cujo primeiro Milagre foi realizado atendendo uma solicitação de Sua Mãe: Celebravam-se umas Bodas em Caná da Galiléia e, entre os muitos convidados, estavam Jesus e Nossa Senhora. A festa estava em meio, quando o vinho chegou ao fim. Antes que os outros convidados percebessem, ela pediu ao Seu Filho que fizesse alguma coisa para ajudar o arfritião, mesmo antecipando a hora dos Seus Milagres. Atendendo ao pedido de Sua Mãe, Ele ordenou que enchessem 6 talhas com água e que tirassem um pouco e levassem ao chefe dos serventes. Ele provou e constatou a excelência do vinho...

Houve um personagem da Bíblia que participou de um dos maiores Milagres de Cristo. Era um rapaziño. O seu nome nem foi considerado importante. Mas Jesus quis depender dele para a Multiplicação dos Pães.

Um dia Jesus andava acompanhado por uma grande multidão de pessoas que presenciavam Seus Milagres e não queriam afastar-se dEle. Subiram a montanha e, lá ro alto, Jesus sentou-se com seus discípulos. Havia chegado o momento em que toda aquela gente, cinco

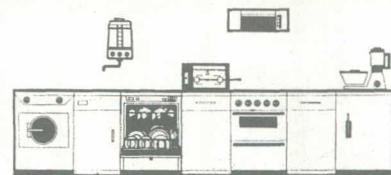
mil pessoas, precisava de se alimentar. Onde achar dinheiro para alimentá-los?

Um dos discípulos, André, disse: "Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... Mas o que é isso para tanta gente?"

Presume-se que o rapaz tivesse oferecido na hora da refeição o pouco que possuía. A maioria das pessoas teria pensado em sua própria necessidade e teria guardado para si a pequena provisão. Mas ele amava Jesus e, sentindo-se solidário com toda aquela gente, pôs em circulação o seu pequeno farnel... "E tendo Jesus abençoado os pães e os peixes e rendido graças, todos foram saciados".

O jovem, agindo com amor, suscitou o grande Milagre, naquele ato generoso de dar o pouco que possuía. Esse Milagre da Multiplicação dos Pães, um dos mais tocahtes do Evangelho, deixa-nos conscientes da força Divina dos dons do amor. É comovente sentir ainda hoje as ressonâncias seculares do gesto de amor, que um dia um menino...

Como teria o jovem chegado àquele lugar, àquela hora com o seu farnel bem arrumado dentro de um pacotinho: Cinco pães e dois peixes bem fritos? Quem se teria preocupado em não deixá-lo com fome? Certamente alguém previu que ele iria seguir a multidão que sempre acompanhava Jesus, poderia demorar muito, e precisaria alimentar-se. De todas aquelas cinco mil pessoas, só ela, a mãezinha do rapaz, pensou e providenciou os pães e os peixes para que ele pudesse ajudar na hora do mais estupendo dos Milagres de Jesus!



RECEITAS PARA VOCE

ALMÔNDEGAS DE AVEIA

- 2 xícaras de aveia
- 1 cebola ralada
- 2 colheres de óleo
- 1 xícara de farinha de rosca
- 2 ovos
- sal
- cheiro verde

Coloque os ingredientes numa tigela e junte água fria, aos poucos, até dar liga e poder formar bolinhas. Frite em pouco óleo, apenas para unir a massa. Faça um molho de tomates com cebola, alho, cheiro verde, 1 tablete de caldo de carne e cozinhe as almôndegas por 30 minutos. Junte azeitonas e ovos cozidos em pedaços.

BOLO DE BANANA E COCO

- 2 xícaras de migalhas de pão fresco
- 5 colheres de manteiga derretida
- 4 bananas em fatias
- 5 colheres de açúcar
- 1/4 colherinha de noz moscada
- 1/2 colherinha de canela em pó
- 1 colherinha de casca de limão ralada
- 3 colheres de suco de limão
- 4 colheres de água
- 1/2 xícara de coco ralado

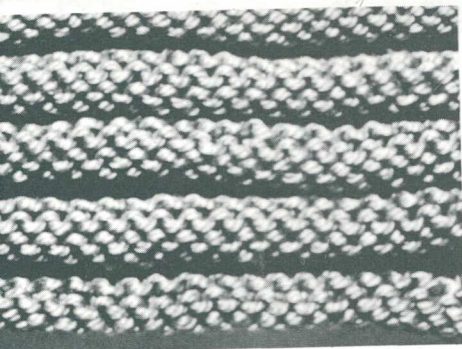
Uma hora antes de servir: Aqueça o forno médio, 180°. Misture as migalhas de pão com a manteiga derretida. Arrume 1/3 das migalhas no fundo de uma forma. Cubra com a metade das bananas em fatias. Polvilhe açúcar com canela, noz moscada e casca de limão. Cubra com a outra terça parte de pão, o restante das bananas e do açúcar com canela, etc. Molhe às colheradas com água fria e limão misturados. Faça uma mistura com o resto das migalhas e o coco e cubra a forma com ele. Asse tampado, 30 minutos. Destampe e deixe mais 5 minutos, até dourar por cima. Sirva morno, com creme de limão.

CREME DE LIMÃO

- 1 ovo batido
- 2/3 de xícara de açúcar
- 2 colheres de caldo de limão
- 1 colherinha de casca de limão ralado
- 3 colheres de manteiga

Misture tudo em uma panela. Cozinhe sobre fogo brando, mexendo constantemente só até engrossar. Sirva quente ou frio. Molho excelente para bolos e sorvetes. Dá novo interesse a qualquer sobremesa, seja de frutas cruas, massas ou frutas em calda.

TURBANTE DE TRICÔ



Seja para presentear uma pessoa querida ou para seu uso próprio, esse turbante, facilímo de fazer, é um trabalho que aconselho experimentar. Ao mesmo tempo que prende os cabelos, e disfarça o penteado desmanchado, ainda enfeita a cabeça!

Você vai precisar de 1 novelo na cor escolhida de Linha Mercerizada Esterlina n.º 5 (nov de 40 g), um par de agulhas para tricô, Phantom Milward n.º 2 1/2. Tensão do Ponto: 8 pts = 2.5 cm.

ABREVIACÕES: m = meia; t = tricô; pad = padrão; pt = ponto.

Monte 176 pts. 1.ª CARR: (direito) T. 2.ª CARR: M. 3.ª e 4.ª CARR: Como a 1.ª e a 2.ª carreiras. 5.ª CARR: M. 6.ª CARR: T. 7.ª e 8.ª CARR: Como a 5.ª e a 6.ª carreiras.

Estas 8 carreiras formam o padrão. Continue no padrão até completar a 3.ª carreira do 5.º padrão. Arremate em ponto de meia.

Faça outra parte igual à primeira:

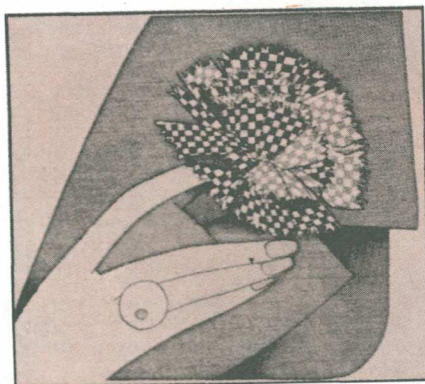
MONTAGEM — Dobre a primeira peça pela metade, deixando uma abertura de 4 cm na ponta dobrada, emen-



de as beiradas juntas. Passe a segunda peça pela abertura, dobre ao meio e, deixando uma abertura de 4 cm

como artes na ponta dobrada, costure as beiradas montadas juntas. Franza cada ponta e costure.

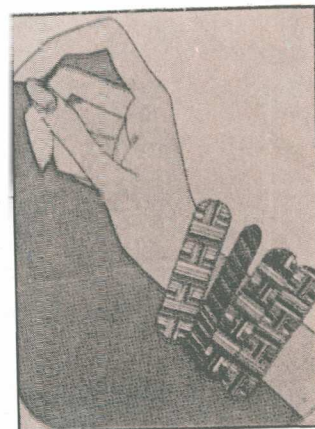
IDÉIAS PARA A PRIMAVERA



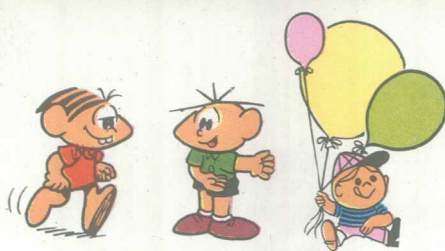
“BOUTONNIÈRE” XADREZ: Uma das mais belas flores que “desabrocharão” nessa Primavera será o cravo crespinho em tecido xadrez. Fica lindo quando feito com muitas pétalas e beiradas repicadas (ou com pequeninas

franjas). Dá impressão de um acessório muito mais caro. Use como uma brilhante “boutonnière” na lapela do casaco ou prenda num cinto de fita ou na copa de um chapéu de palha de verão. Fica mais parecido com um cravo autêntico quando vermelho ou cor-de-rosa e branco, mas pode experimentar com qualquer retalho colorido

A RENDA ESTÁ DE VOLTA — Se você puder comprar somente uma coisa nessa Primavera, que seja uma blusa. E quando escolher, prefira de renda, ou faça-a de crochê rendado. A renda está de volta definitivamente! Dá vida nova às saias longas de noite (ou pantalonas) acompanhadas com blusa colante em renda. Para saias abaixo dos joelhos ou um conjunto de saia e casaquinho uma blusa com um jabô de renda dará toque da elegância moderna, bem dentro da linha saudosista.



NOVOS CONJUNTOS DE PULSEIRAS — Alegre seus vestidos simples de verão com um conjunto de pulseiras cocertas de fitas coloridas ou tecidos estampados xadrez colados sobre pulseiras de plástico ou madeira, conforme o desenho.



Página infantil



UMA OUSADA AVENTURA IX

Os marinheiros contaram que, logo após o desembarque, Gustavo entrara em contato com os índios Cupwakis, cujo chefe não era outro senão Cheoques, o filho de Hawahak.

Gustavo embrenhara-se com os Cupwakis pelos sertões a dentro e nunca mais se ouvira falar nele...

Ninguém duvidava do seu triste destino: fora, sem dúvida, trucidado pelos índios. Pobre Gustavo!...

Mágnus recusava-se, porém, a admitir a morte do filho.

E, quando soube que estava sendo organizada uma nova expedição para o Novo Mundo, dirigiu-se para a capelinha de Santa Luzia, onde se efetuara há tantos anos o seu casamento. Ajoelhado ante o altar, pedia a Deus, insistentemente, pela volta do filho.

— Aquilo era caduquice do velho, diziam todos. O rapaz já es-

tava morto há muito tempo e ele acreditava na sua volta...

Qual não foi, portanto, a sensação do lugar, ao ver, um dia, o filho pródigo regressar alegre e bem disposto!

Rodeavam-no de todos os lados para saber se de fato ele conseguira encontrar a mina de Hawahak.

— Aqui está toda a minha fortuna, respondia Gustavo, rindo. E apontava para o monte de peles que trouxera consigo. São peles preciosas, valem o seu peso em ouro!

Pouco a pouco, os curiosos iam-se retirando. Afinal de contas, Gustavo voltava pobre como antes; a tal mina não passava de uma fantasia...

Mágnus, porém, não perguntou se o filho tinha ou não encontrado a mina de ouro. Abraçava-o comovido, trêmulo de emoção. Tão feliz estava por vê-lo voltar são e salvo, que chorava e ria ao mesmo tempo!

Terminada as efusões dos primeiros instantes, Gustavo entregou ao pai e a cada uma de suas irmãs um casaco de peles.

— Experimentem os casacos. Quero ver se não errei nas medidas. A costureira foi uma indiazinha da tribo dos Cupwakis.

Alegremente, cada um vestia o seu casaco. Mas... como eram pesados! Não se podia andar com eles! E entreolharam-se todos, admirados, enquanto Gustavo ria a bandeiras despregadas...

— Venham cá, disse ele quando pôde falar. Vou contar-lhes um segredo. Se vocês descosturarem os forros de seus casacos, talvez encontrem neles um pouco do ouro da mina de Hawahak...

* * *

Mágnus veio a falecer pouco depois destes acontecimentos.

Morreu, rodeado por todos que o queriam bem. O ouro da mina fabulosa, com que ele tantas vezes sonhara, chegara tarde. Mas ele, durante sua longa vida de homem bom e honesto, acumulara um tesouro infinitamente maior.

Ajuntara no céu os seus tesouros, "onde nem a ferrugem os consome, nem os ladrões os desenterram e roubam"...

Olga Jaguaribe Ekman Simões

COM A PALAVRA **EUCARISTIA** NA VERTICAL, COMPLETE AS HORIZONTAIS COM OS NOMES DOS DEMAIS SACRAMENTOS.



À LIVRARIA AVE MARIA 12
Caixa 615 — 01000 — SP
Peço enviar-me por reembolso: "Jesus é Nosso Amigo",
 livrinho(s) — brochura plastificada
 livrinho(s) — Edição de luxo A
 livrinho(s) — Edição de luxo B

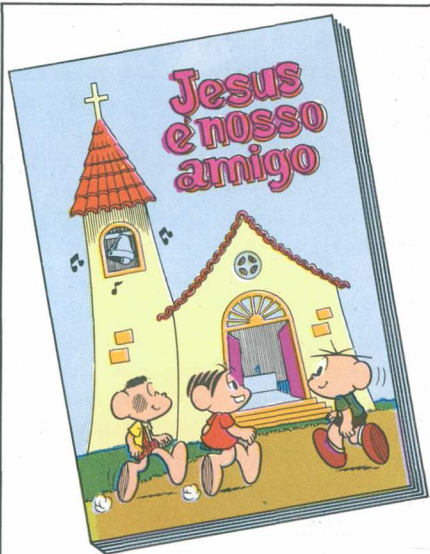
Nome Completo
Rua e N.º
Cidade e Estado



DIVERTIMENTOS



ESSE COZINHEIRO QUIZ FAZER UM PRATO ESPECIAL: "ESPAGUETI MARINHEIRO" - TENHA ACHAR OS 7 ERROS NOS DOIS QUADROS.



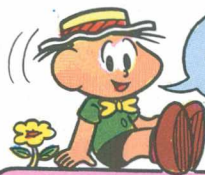
Toda a criançada está vibrando com este novo "catecismo" que a turminha legal da Mônica e do Cebolinha ofereceu às crianças do Brasil! Você também vai vibrar com este livrinho "jóia", desenhado pelo Maurício de Sousa!

"Jesus é nosso Amigo" é uma tentativa para incutir suavemente no espírito da criança o sentido religioso através das imagens familiares de seu mundo infantil. Ótimo para iniciação religiosa em escolas e aulas de catecismo. Um bom presente para um aniversário e para a Primeira Comunhão.

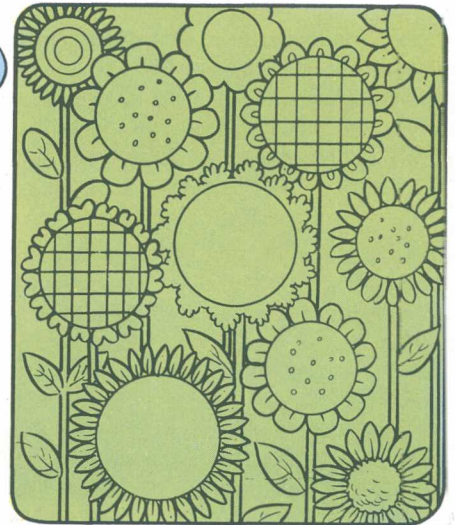
JESUS É NOSSO AMIGO

* Brochura plastificada (68 pp. coloridas) 10,00

* Edição de luxo p/ 1.ª Comunhão, corte e desenhos dourados, c/ estojo:
LA - c/ capa de celulóide 30,00
LB - c/ capa de couro .. 50,00



AS LETRAS ABAIXO FOLMAM O NOME DE UM PERSONAGEM DA NOSSA TURMINHA. QUAL É?

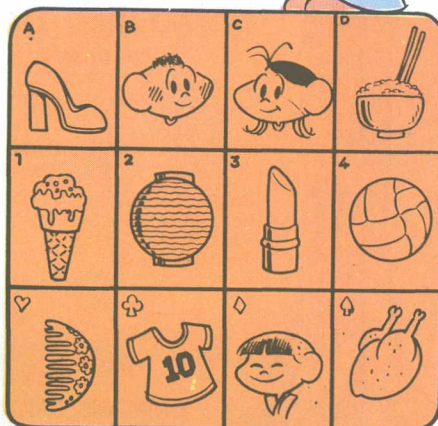


Bzzzzzz! QUAIS SÃO AS DUAS FLORES IRMÃS?

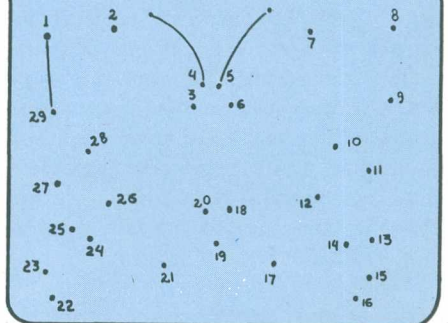
564



CORRESPONDA CADA QUADRINHO DE LETRA COM UM QUADRINHO DE NÚMERO E UM DE NAUPE!

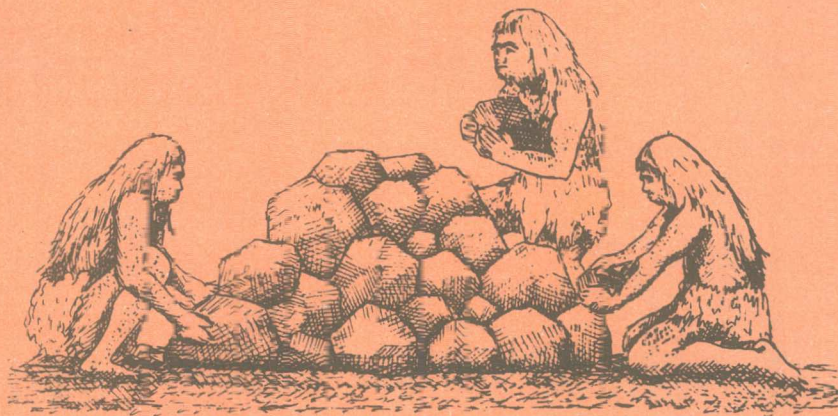


LIGUE OS PONTOS:



SOLUÇÕES
1. O NOME FORMADO É "FRANJINHA."
2. A CORRESPONDÊNCIA DOS QUADRINHOS É: A-3, Q, B-4, B, C-1, B, D-2, D.

DOIS TUMULOS



O Prof. Arthur Hehl Neiva, responsável por vários verbetes da Enciclopédia Barsa, diz que “devemos ao Homem Sapiens Neandertalensis as primeiras manifestações religiosas; enterrava ceremonialmente pelo menos alguns de seus mortos, colocando objetos em seus túmulos, o que implica na crença em uma vida futura. Assim começou a religião.”

Herbert G. Wells não vê nessa maneira cerimoniosa de enterrar os mortos entre os neandertalenses uma relação com a religião, talvez nem com a imortalidade. Provinha ela de uma falsa interpretação da morte. Julgava-se que o finado não estivesse definitivamente morto. Os sonhos e pesadelos que os elementos da tribo tinham após a morte de alguém os levaram àquela interpretação. Desaparecendo o finado da mente dos seus amigos, a morte era tida como definitiva. “Como enterrava seus mortos — declara Wells sobre o homem primitivo — e como mesmo os últimos homens neandertais já os enterravam, e, ao que parece, com as suas armas e com alimento, argumentou-se que possuía a crença numa vida futura. Mas, é igualmente razoável supor que os homens primitivos, se enterravam seus mortos com alimentos e armas, é porque duvidavam que estivessem mortos, o que não é a mesma coisa que os acreditar espíritos imortais. Essa crença na continuação de sua vitalidade era reforçada pelos sonhos em que os mortos lhes apareciam.

Não cremos completamente desvirtuada de valor a afirmação de Wells. Parece-nos, porém, que os sonhos e outras manifestações psíquicas do homem primitivo eram sinais de desabrochar da consciência da própria existência, consciência essa que se foi tornando cada vez mais sólida no desenvolver da civilização. Essa consciência de si mesmo

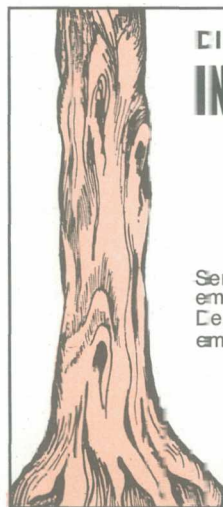
(eu existo) veio exigir a imortalidade: Eu existo (sei que eu existo) e será por demais trágico de xar de existir. Por isso, a despeito do fracasso da matéria, alguma coisa em mim, o “eu” propriamente dito, continuará a existir para sempre. A imortalidade, portanto, é exigida pela própria consciência de existir. Essa consciência não existe entre os animais, nem mesmo entre os animais superiores... eis, então, que não há diferenças entre os brutos. Há, sim, um sentido de “alta” do finado: O desaparecimento do colega repercute ligeiramente no indivíduo não mais que a modificação do ambiente. É apenas um condicionamento da comunidade e do ambiente e não a consciência da própria existência. O animal não sabe que sabe. E mesmo aquele sentimento “de falta” é pouco consistente e logo desaparece.

Essa imortalidade que o homem exige deve ser pessoal e não se contenta apenas com a perpetuidade de nossa pessoa na mente dos amigos. Os humanistas admitem apenas esta perpetuidade: “Somos imortais porque permanecemos na

memória de nossos descendentes”. Essa frágil perpetuidade não satisfaz aos anseios do coração. Pouquíssimos são os que a conseguem. Ninguém da pré-história e da proto-história a conseguiu! Essa necessidade fundamental de existir para sempre também não é satisfeita pela solução panteísta da continuação da existência com a integração do indivíduo na consciência universal. Haveria a dissolução da personalidade no todo, o desaparecimento do indivíduo, a morte...

Afinal, a exigência da imortalidade existe também entre os humanistas e marxistas. O túmulo de Lenine está provando isto. As visitas ao monumento do líder russo, verdadeiras romarias incentivadas pelas autoridades soviéticas, não são apenas um incentivo ao povo a prestigiar o regime comunista, mas é também um testemunho de crença na imortalidade de algo em Lenine. Por isso, podemos dizer que o túmulo do herói neandertalense e o túmulo do herói russo, proclamam bem alto a crença na imortalidade da alma.

Lauric Lima



DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945

Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍVA DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica em Santa Catarina
Depósito e Escritório em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA

LIVROS RECEBIDOS

MOMENTO DA AVE MARIA — Yara Nathan — Págs. 84 — Ed. Vozes, 1975 — Cr\$ 12,00.

Crônicas para a hora da Ave-Maria, irradiadas pela Rádio Nacional, de 1971 a 1973, que, sendo tão bem recebidas, era preciso que pudessem permanecer.

A MESA DO SENHOR — Almir Ribeiro Guimarães, OFM — Págs. 52 — Ed. Vozes, 1975 — Cr\$ 10,00.

Quer compreender melhor a missa que acompanha aos domingos? Precisa explicá-la? Aí está a explicação em linguagem clara.

O AMOR DE SUELY — Pe. Tiaguinho — Págs. 60 — Ed. Vozes, 1975 — Cr\$ 8,00.

Este livrinho nasceu da convivência com os jovens. Nenhum problema abordado foi invenção. Não poderá também ser o seu?

Pedidos: **LIVRARIA AVE MARIA**
C.P. 615 — 01000 São Paulo



NA PAZ DO SENHOR

Em S. José dos Campos (SP): Mariana Giovannelli, aos 8 de julho de 1975.
Em Porto Alegre: Maria Madureira Pereira, aos 7 de junho de 1975.
Em Piracicaba (SP): Manoel Lordello, aos 11 de outubro de 1974.
Em S. João Del-Rei (MG): Mons. José Maria Fernández, em julho de 1975; foi Diretor do Museu Histórico da Municipalidade, capelão do II R.I. do Exército Nacional, professor e vigário;
Rima Nacif El-Haoua, em julho de 1975.
Em Rio Claro (SP): Irene Camargo Lemos, aos 7 de junho de 1974.
Em Taquaritinga (SP): Antônio Borelli, aos 15 de junho de 1974;
Cacilda Correa de Campos Boldrini, aos 23 de janeiro de 1975.
Em Pouso Alegre (MG): Maria Luíza de Jesus, aos 27 de maio de 1974; residia em Barra Mansa (RJ).
Em Vassouras (RJ): Tercilio Gomes de Souza Telles, aos 17 de nov. de 1974;
Clara de Souza Telles, aos 10 de abril de 1975.



— Aqui diz que, antes de irmos ao hotel, deveríamos ir à igreja!...

UMA ÓTIMA IDÉIA: DAR UM BOM PRESENTE QUE DURE UM ANO INTEIRINHO — UMA ASSINATURA DA REVISTA AVE MARIA A UM AMIGO SEU. E SOMENTE POR 30,00. PENSE NISSO.

BÍBLIA E TEOLOGIA. VIDA CRISTÃ E PASTORAL. A FAMÍLIA COM CRISTO. JUVENTUDE E LIDERANÇA. PSICOLOGIA, PARAPSICOLOGIA E PEDAGOGIA. E OUTROS.

LIVROS

Pedidos: **LIVRARIA AVE MARIA** — CAIXA 615 — 01000 SP

PREPARE SEUS FILHOS PARA O FUTURO

João Mohana 30,00
Há coisas que só pai e mãe podem dar aos filhos. Ninguém mais. Daí a necessidade de livros que ajudem os pais nesta tarefa. Daí a necessidade de os pais lerem este livro.

PAZ PELA ORAÇÃO

João Mohana 30,00
Livro escrito para que todos possam formar-se e informar-se a propósito da oração, ultrapassando um nível primário a respeito da oração, que é uma necessidade.

Amor e Responsabilidade

João Mohana 34,00

Sofrer e Amar

João Mohana 30,00

O Mundo e Eu

João Mohana 25,00

Padres e Bispos Auto-analisados

João Mohana 18,00

O Assunto é Padre

Adonias Filho 15,00

Convertidos do Século XX

1.ª série — F. Lelotte, SJ 20,00

Convertidos do Século XX

2.ª série — F. Lelotte, SJ 20,00

Para Entender o Antigo Testamento — D. Estêvão Bettencourt, OSB 18,00

A Vida que Começa com a Morte — D. Estêvão Bettencourt, OSB 15,00

O Senhor

Romero Guardini 32,00

Itinerário de Marx a Cristo

Ignace Leep 15,00

A Mulher Eterna

Gertrud von Le-Fort 12,00

O Homem que foi Quinta-feira

G. K. Chesterton (romance policial) 16,00

Introdução à Filosofia

Pe. Francisco Leme Lopes 11,00

Noções de História da Filosofia

Pe. Leonel Franca, SJ .. 45,00

Revista AVE MARIA

Coleção encadernada dos anos 1970, 1971, 1972, 1973 e 1974 cada ano Cr\$ 50,00

Não use truques para esconder suas espinhas. Acabe com elas

Acnase não é um creme para cobrir ou disfarçar as espinhas. Acnase é um creme que elimina a acne, (espinha ou cravo),

e deixa sua pele limpa e bonita. Se você é do tipo que quando tem um problema gosta de resolvê-lo, use Acnase.



À venda nas farmácias e drogarias

UM BOM LIVRO SEMPRE É UM BOM PRESENTE

CÉU E CARNE NO CASAMENTO

João Mohana 30,00
 Já o título diz a intenção do autor de relevar a visão total do amor: fatores emocionais e espirituais da espiritualidade conjugal e aspectos fisiológicos e psicológicos do dinamismo das expressões carnisais. A visão parcial e deformada do amor é que leva ao fracasso os casamentos.

- O Novo Catecismo — A Fé para Adultos**, I. C. S. Nijmegen 60,00
O Espírito diz: Vem!, Haroldo J. Rahm e Ma. Lamego 14,00
Orações... Daqui e dali..., Haroldo J. Rahm .. 6,00
A Evangelização no Mundo de Hoje, Gorgulho, Libânio, etc. 14,00
O Culto da Virgem Maria, Paulo VI 8,00
O Evangelho: Incomoda? Inquieta? Interessa?, Cardinal Arns 20,00
As Crises na Vida Religiosa e Sacerdotal, A. Roldán, 3.^a Ed. 15,00
A Família e o Amor, J. Guilton 14,00
Como Falar de Deus a meu Filho, P. Ranwez ... 15,00
Os Cursilhos se Renovam, III Enc. Nac. de Itaici 25,00
Anchieta, o Apóstolo do Brasil, H. A. Viotti ... 25,00
Juventude em Crise, César Vaca 18,00
Treinamento de Liderança Cristã, Haroldo J. Rahm, S.J., 2.^a Ed. 22,00



ROSAL MARIANO Manoel Vitor

Seleção histórico-poética de todas as NOSSAS SENHORAS no Brasil e no mundo.
Brochura plastificada ... 7,00

Pedidos à

Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda.
 Rua Jaguaribe, 761 — Tel.: 66-0582
 Caixa 615 — 01000 — SÃO PAULO

— Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 20,00.



1975 — “ANO SANTO”

No mundo inteiro se fala disto. “Ano Santo” só acontece cada 25 anos.

No “Ano Santo” compre para sua Família a “Santa Bíblia” e viva momentos santos, cada dia, lendo a palavra de Deus, que é santa e, certamente, nos pode santificar.

Aproveite a oferta que vamos fazer: Escreva à nossa livraria, como centenas de leitores e peça a sua Bíblia diretamente. V. a receberá pelo preço de nosso balcão sem se preocupar e sem gastar nada com o correio nem intermediário.

Sagrada Bíblia — o presente mais indicado para o Ano Santo.

- * **Simples** Cr\$ 70,00
- * **Com índices laterais** Cr\$ 77,00
- * **Com zíper** Cr\$ 130,00

A Bíblia mais procurada pelos seminários, pelos sacerdotes, pelos grupos de reflexão, colégios, centros de estudos e famílias católicas!

À LIVRARIA AVE MARIA

Caixa 615 - 01000 - SP

Peço enviar-me por reembolso

- Bíblia(s) da Ave Maria.
- Simples
- C/ índice lateral
- C/ zíper

Nome completo

Rua e N.º

Cidade e Estado

EM SEU LAR NÃO PODE FALTAR ESSA “ENCICLOPÉDIA” QUE FALA DA CASA, DA COZINHA, DA NUTRIÇÃO, DAS ROUPAS, DAS EMPREGADAS, DA SAÚDE, DA BELEZA, DOS FILHOS, DA VIDA SOCIAL, DO JARDIM, DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS, ENFIM, DE 2.000 IDÉIAS PRÁTICAS PARA O SEU LAR.

(São 450 páginas em dois volumes plastificados, com detalhes curiosíssimos e ilustrações coloridas exemplificando).

Somente 35,00.

PARA QUEM AMA, TODO O DIA É DIA ÓTIMO PARA SE DAR UM PRESENTE.

2000 IDÉIAS PRÁTICAS PARA O LAR



Peça pelo reembolso a:
LIVRARIA AVE MARIA
 Caixa 615
 01000 SP.

- Controle Cerebral e Emocional**, N. Irala, 18.^a Ed. . 30,00
- Controle da Dor**, F. Prescott 20,00
- Eficiência sem Fadiga**, N. Irala, 3.^a Ed. 18,00
- Hatha-Yoga, Fundamentos e Técnicas**, A. Blay, 5.^a Ed. 35,00
- Introdução à Orientação Educacional**, V. B. Miguel 35,00
- Graça Divina em Abismos Humanos**, K. Rahner 22,00
- Sartre ou a Teologia do Absurdo**, Jolivet 17,00
- A Educação da Vontade**, P. Chauchard 14,00
- A Face Oculta da Mente**, O. G. Quevedo, 15.^a Ed. . 35,00
- As Forças Físicas da Mente**, O. G. Quevedo, I, II, 4.^a Ed. 50,00
- Colégio Planejado**, J. Simões Jorge 22,00

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA. SEU ANÚNCIO IRÁ MAIS LONGE DO QUE VOCÊ PENSA.

12

Não se encontrando o destinatário remeter à:
 CAIXA POSTAL, 615
 01000 - SÃO PAULO

PORTE PAGO
 Ag. Central D. R. SP.
 Autorização n.º 872